



A LUA POLITICA



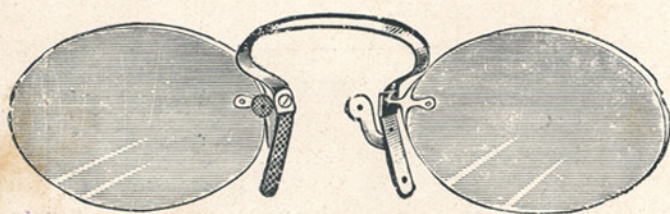
O Crescente musulmano adoptado pelo Magno Sacerdote dos Levitas do Alcorão



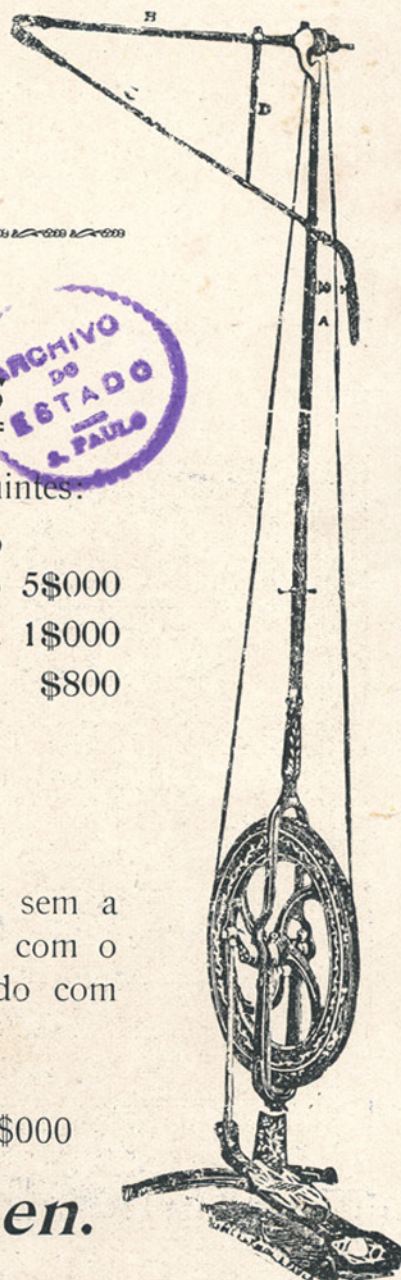
Casa A. CAHEN

!!! RUA SÃO BENTO, 68^B !!!
CAIXA POSTAL N. 190 !!!

OFFICINA PARA CONCERTOS DE OCULOS, PINCE-NEZ, NAVALHAS,
CANIVETES, TESOURAS, ARTIGOS CIRURGICOS E OUTRAS MIUDEZAS



ANTIGO DEPOSITO
DE ARTIGOS
DENTARIOS



AVISO util aos

Snrs. Dentistas



Compram-se ou trocam-se por outros artigos a preços seguintes:

Dentes avulsos, quebrados ou chapeados, tendo o pino de platina	cento	5\$000
Retalhos de platina	gramma	1\$000
Retalhos de ouro e platina	"	\$800

“ECOCARSINA”

Maravilhosa descoberta para extrahir o nervo dentario sem a minima dôr, podendo-se obturar os dentes 24 horas depois, com o já muito conhecido preparado, unico no seu genero e usado com grande successo pelos principaes profissionaes da capital.

Preço 6\$000 o vidro

Para ser remettido, registrado pelo correio, custa mais 1\$000

SÃO PAULO

A. Cahen.



CASA RAMOS

FABRICA DE FLORES ARTIFICIAES

== Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro de 1908 ==

FIRMINO RAMOS

TELEPHONE, 1521

47 - Rua Barão de Itapetininga - 47

S. PAULO

SKS

Corôas de biscuit

Importadas directamente da "Melhor Fabrica de Pariz" bem como
fabricação nossa de panno VIOLETAS,
SAUDADES, AMORES-PERFEITOS e outras

GRINALDAS FINAS E BOUQUETS PARA NOIVAS

*Encommendas por Atacado e a Varejo
para a Capital e Interior*

DIADEMAS FINOS PARA ANJOS
em Palheta, Lata, Chuva e Panno

Esta casa incumbe-se de ornamentações
para Igrejas, Altares, Andores, etc., etc.

ENFEITES para Salões, Palmas, Cestas,
Flôres para igrejas e ramos para chapéus

Unica casa que não cobra fita e inscrição
PREÇOS BARATISSIMOS

FILIAL: Rua São Bento, 16^B



Pharmacia Borges

IMPORTAÇÃO DIRECTA

- DE -

Productos Chimicos e Pharmaceuticos

dos mais afamados fabricantes
francezes, inglezes, allemães e americanos.

Serviço rapido e perfeito.

17^A - Rua 15 de Novembro - 17^A

S. PAULO

Fabrica de Guarda Chuvas

— DE —
CARLO MURANO

VENDAS por
ATACADO
e a VAREJO



ACCEITAM-SE
ENCOMENDAS
DO INTERIOR

Concertam-se
TODAS AS QUALIDADES
de **CHAPÉUS**
COMO TAMBEM

Leques de Tartaruga, Marfim, Celuloide e Madre-perola

TAMBEM COLLOCAM-SE
CASTÕES DE PRATA em quaesquer objectos

Rua Marechal Deodoro, 32
S. PAULO

AO BOTICÃO UNIVERSAL

Casa especialista de
Artigos dentarios, Optica e Cutelaria fina



Completo sortimento de cadeiras,
motores, cuspidadeiras de fonte,
vulcanizadores, materiaes e
dentes artificiaes de Ash e White.

VULCANIZADORES
para celluloide e placas
de celluloide para
dentaduras,
hoje as mais usadas.

EM DEPOSITO

MANUAL ODONTOLOGICO de Augusto de Souza, o mais
completo tratado em portuguez sobre a arte dentaria.

Alvatunder — O melhor anestesico para extracção de dentes sem dór.

EXPÁRA — preparado americano para cura de abcessos, etc.

GRANDE NOVIDADE

ESTAMPADOR DE WHITE — Maravilhoso aparelho para
fazer incrustações de ouro macisso, ôco, bridge, pivot, corôas, etc.

A casa encarrega-se de fazer demonstrações do aparelho, fazendo
qualquer trabalho, á pessoa que desejar obter esse importante aparelho.

GERADOR DE GAZ Á GASOLINA — aparelho simples e
moderno — especial para soldar e fundir ouro, o melhor e mais econo-
mico auxiliar para os dentistas do interior.

JANUARIO LOUREIRO

RUA S. BENTO N. 16 — CAIXA DO CORREIO N. 71
S. PAULO



CASA LOTERICA

FUNDADA EM 1893

Amancio Rodrigues dos Santos

UNICA NO GENERO

que offerece aos seus freguezes mais da me-
tade dos seus lucros em brindes e em outras
vantagens, como sejam: a isenção do imposto
de cinco por cento em todos os premios que
forem vendidos por ella ou por seus cambis-
tas — aos quaes offerece, além destas vantagens,
mais as vantagens eguaes ás offerecidas pelas
suas congeneres. — Certifiquem-se de que todos
os bilhetes desta casa levam seu respectivo
carimbo.

Agencia geral das Loterias do
Estado de S. Paulo
Loterias da Capital Federal

PRAÇA DR. ANTONIO PRADO N. 5

AO PREÇO FIXO

CAMISARIA



Casa Especial em ROUPAS BRANCAS

PARA HOMENS E MENINOS

COMPLETO SORTIMENTO EM ARTIGOS PARA CAMA

ROUPAS BRANCAS para meza

:: ENXOVAES para NOIVOS ::

ARTIGOS FINOS e PREÇOS MODICOS

Restitue-se a importancia da compra

que não offereça a garantia dada

Novidades semanaes enviadas por suas casas de compras de

PARIS e LONDRES

AO PREÇO FIXO

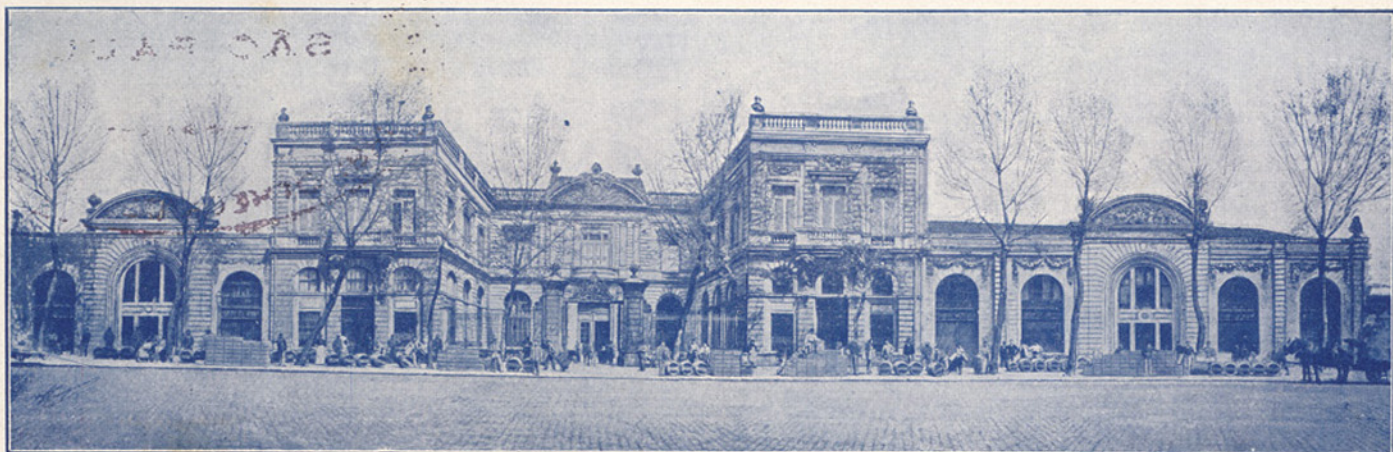
62 - Rua de São Bento - 62

CHARLES HÜ & COMP.

Representantes das importantes
casas nacionaes e estrangeiras:

☉ J. CALVET & C^{IE}. ☉

BORDEAUX - FRANCE



ADEGAS E ESCRIPTORIOS DA CASA J. CALVET & C^{IE}.

BOUCHARD PÈRE & FILS (BEAUNE) -- VINHOS DE BOURGOGNE
PERINET & FILS (REIMS) — VINHOS DE CHAMPAGNE
ADOLPHE HUESGEN (TRABEN) — VINHOS DO RHENO E DA MOSELLA
SILVA & COSENS (PORTO) — VINHOS DO PORTO
THE WELCH GRAPE JUICE CO. — SUCCO DE UVAS AMERICANO
“L'UNION” — CIA. FRANCEZA DE SEGUROS CONTRA FOGO
CIE. POUR LA FABRICATION DES COMPTEURS, DE PARIS.

DAS AGUAS DE CAXAMBÚ

Unicos Agentes:

DOS AFAMADOS CHARUTOS DE COSTA FERREIRA & PENNA (BAHIA)
DA FABRICA FRANCO-BRASILEIRA DE CONSERVAS
DO MATE DAVID — DA MANTEIGA CARMO - RIO CLARO

CHARLES HÜ & C^{IA}.

::

IMPORTADORES

::

SÃO PAULO

135, RUA LIBERO BADARÓ

End. Electr. CHARLÜ — — Telephone, 267



SEMANARIO ILLUSTRADO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 PRAÇA ANTONIO PRADO, PALACETE BRICCOLA — SÃO PAULO

ASSIGNATURAS:

CAPITAL

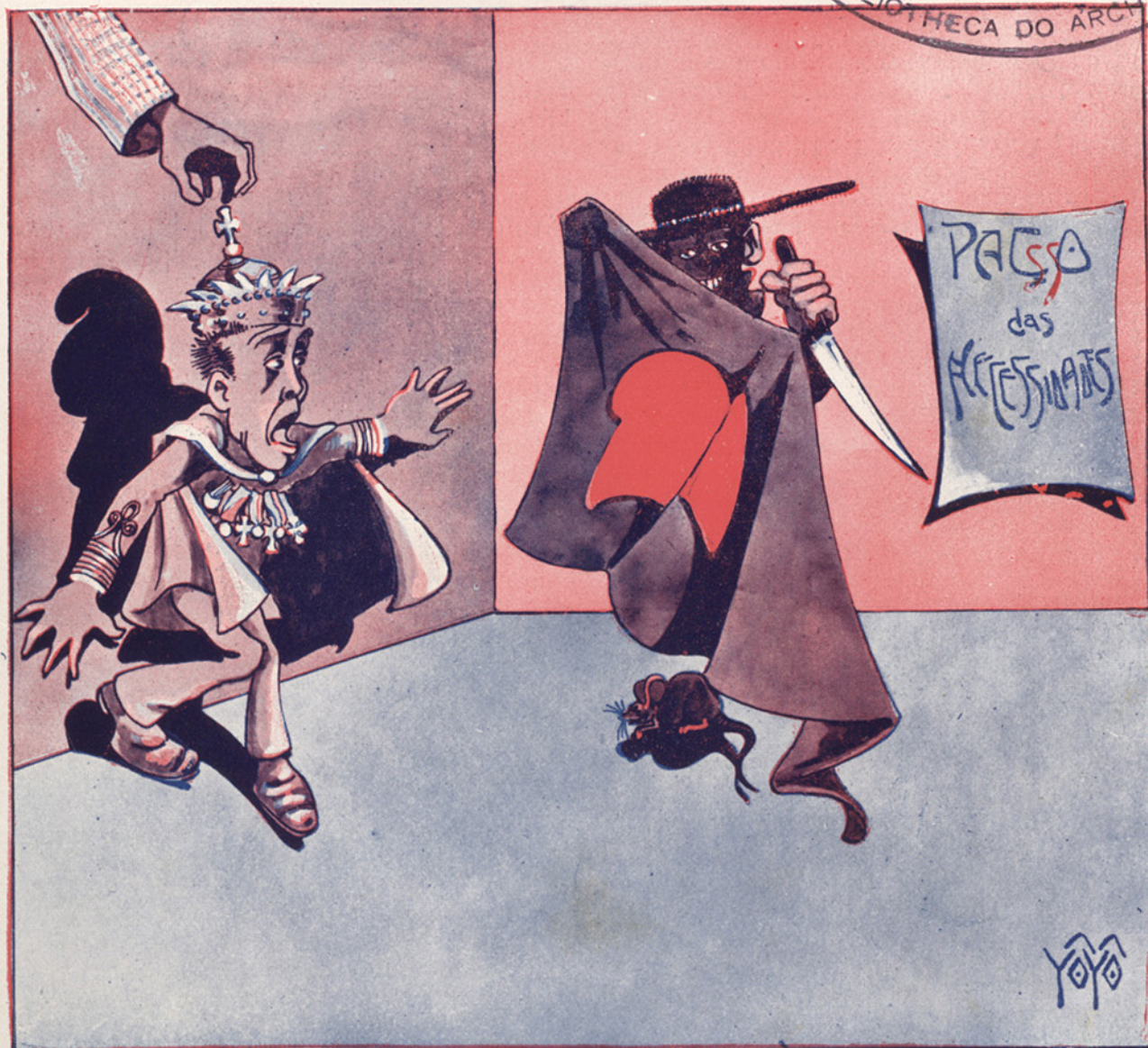
Anno 15\$000 | Semestre 8\$000 | Anno 15\$000 | Semestre 8\$000
 Numero avulso: Para todo o Brasil 400 rs.

N. 2

Paulicéa, CRESCENTE — Janeiro — 1900

SÃO PAULO

MONS PARTURIENS



A CONSPIRAÇÃO EM PORTUGAL



O Clarão d' "A LUA"

Ah! foi um successo, um successão o nosso apparecimento, — um verdadeiro clarão de luar em festa nas trevas da imprensa artistica de S. Paulo. — Bonita frase! — É o que mais nos captivou foi o fidalgo acolhimento que nos dispensaram a culta sociedade paulistana e a Nação em pezo. As carinhosas referencias da imprensa, ás attensões com que nos confundiram os governos federal, estadual e municipal, ás manifestações de sympathia da classe academica, da classe commercial, da classe operaria e de todas as classes, enfim, somos de coração gratos e, sinceramente, aqui tornamos publico o nosso agradecimento, trasladando para esta nossa columna de honra todas as saudações que recebemos. Dellas são testemunhas não só os muitos amigos que enchiam a nossa redacção, regorgitante de gente, como tambem o publico culto desta capital, que presenciou o nosso glorioso triumpho, sabbado passado.

Eil-as:

S. Ex.^a o Snr. Presidente da Republica passou-nos o seguinte e captivante telegramma:

«Redacção d' *A Lua* — Palacete Briccola — S. Paulo — Saudações affectuosas e parabens. Segue, trem especial, regimento artilheria, bateria obuzeiros, durante tres mezes dar salvas porta redacção d' *A Lua* — (Vinha assignado) Nilo Peçanha.»

Procedimento igual teve para comnosco todo o ministerio de S. Ex.^a, sendo que o eminente Snr. Barão do Rio Branco distinguiu-nos com palavras tão altamente gentis, que nos deixaram verdadeiramente confundidos.

Do corpo diplomatico recebemos cordeaes saudações e felicitações expressivas, num telegramma honroso, assignado por todos os seus membros, inclusive pelo Ex.^{mo} Snr. Nuncio Apostolico, que nos prometteu obter do Papa a sua santa benção para *A Lua*.

Aqui, na capital, S. Ex.^a o Snr. Presidente do Estado, Dr. Albuquerque Lins, mandou o seu correcto ajudante de ordens, Snr. capitão

Godoy trazer-nos, pessoalmente «os effusivos votos que elle fazia pela prosperidade crescente de um tão sympathico semanario, que vinha *preencher uma lacuna* ainda existente na grande imprensa de S. Paulo». — São palavras textuaes —.

Ainda nos enviaram cartões congratulatorios todos os seus secretarios de estado — Drs. Washington Luiz, Olavo Egydio, Carlos Guimarães e Padua Salles.

Os dois candidatos á presidencia da Republica, com muita arte e habilidade, em seus eloquentissimos telegrammas de apoio e promessas tentadoras, tambem pegaram no biquinho da nossa chaleira.

Um delles deu a entender que, no caso de ser eleito, nomearia *A Lua* directora do Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro.

O general Pinheiro Machado escreveu-nos uma longa e bem architectada carta... a que ainda não respondemos...

À noite a bizarra mocidade de todas as escolas da capital surprehendeu-nos com uma entusiastica manifestação de apreço, acompanhada de membros de todas as classes sociaes — medicos, advogados, engenheiros, dentistas, pharmaceuticos, agronomos, parteiras, literatos, senadores, deputados, lentes, professorado publico, mundo official, empregados federaes, estaduaes, municipaes, clero, capitalistas, negociantes, caixeiros, operarios, officiaes de justiça, motorneiros e o povo, o povo em geral.

Abria o torrentoso prestito a nunca assás decantada banda completa da Força Publica, seguindo-se-lhe um pelotão alegre da destemida e generosa mocidade academica. Ao fim, vinha a massa incolor do povo que, num fremito desmedido de alegria, *vivava A Lua* e os nomes illustres de seus directores literario e artistico, de seu secretario, de seus collaboradores, de seus gerente e agenciadores commerciaes, de seu proprietario, de seus noticiaristas, de seus *reporters*, de seu photographo, de seus desenhistas, impressores, typographos, remessistas e até vendedores e annunciantes!

Foi um delirio! Das sacadas do triangulo senhoritas e senhoras da nossa melhor sociedade sorriam e atiravam flores aos manifestantes,

victoriando assim tambem o successo sem equal d'A Lua.

Ao chegar o extenso cortejo á Praça Antonio Prado onde, alcandorados, de accordo com a nossa qualidade de selenitas, dominamos o coração da Capital Artistica, uma ovação delirante fez tremer em seus alicerces as construcções elegantes que suffocam a Ilha dos Promptos; as arvores, o *quindim* do Dr. Prefeito, encolheram-se todas, tremulas, receiando as furias do vendaval humano; as cobrinhas luminosas do letreiro da Light interromperam o seu motu-continuo; os vagabundos que enfeiam os bancos-réclame dispararam, julgando chegada a hora de se acabar com a sua exhibição de miséria; os motorneiros, interrompido o transito, faziam um barulho ensurdecador com os pouco sonoros tympanos, nos quaes costumam, nas horas de bom humor, *pedalar* a Viuva Alegre e o Vem cá Bitú.

O Dr. Leopoldo de Freitas, reivindicando os direitos que lhe confere o titulo de Pifér paulista, desmandibulou-se num improviso estudado na Bibliotheca da E. Normal.

Das nossas alturas sô ouvimos os termos consagrados: Patria... Progresso... Preencher lacuna... Confraternisação Americana... Guatemala... Viva!

Cincoenta aeroplanos, vinte e cinco biplanos e uma enormidade de outros planos, transportou todo S. Paulo ás nossas altaneiras regiões, onde o salão de recepção faiscava de esplendor.

Bellissima ornamentação, encomendada ás melhores casas do mundo, fascinava a vista dos nossos visitantes. Não descreveremos a serie infinita de flores que constituíam essa riquissima ornamentação por não termos á mão o Dr. Löfgren, do Horto Botanico: só nos lembramos de que havia *Lelia labiata* porque ouvimos dos labios risonhos do Dr. Vilaboim commentarios lisongeiros ao nosso bom gosto na escolha dessa orchidea para adornar o soberbo lustre do nosso Salão.

Só de maus não descreveremos a abundancia luculeana do serviço de *buffet* e *buvette*, nem tão pouco os discursos maravilhosos que fizeram vibrar os nossos nervos, cahindo fluentes e perfeitos dos labios mais fluentes e perfeitos da nossa Paulicéa.

Já a manhan coloria o horizonte quando os primeiros convidados começaram a abandonar a nossa Redacção, deixando-nos como lembrança um pedaço de seu coração e levando-nos em troca um bocadinho dessa nossa viscera.

A imprensa daqui, do interior, da Capital Federal e dos Estados, tratando desta conquista sem par, encheu columnas e columnas, tendo o nosso *Times*—o Jornal do Commercio do Rio, numa varia elogiativa, salientado o papel importante e promettedor que vinha representar o

novo semanario illustrado no jornalismo artistico, literario, scientifico, noticioso, religioso, humoristico, agricola, vegetariano, musical e astronomico da querida terra paulista em particular e da Patria toda em geral.

Ah! foi um successo, um successão o nosso apparecimento e todos diziam, elogiando: si na lua nova a nova Lua sahiu cheia, o que será a nova Lua na lua cheia?!...

Nós, aqui, confundidos, promettendo seguir a róta talhada só temos a dizer:

—Obrigado, obrigado, meu povo!



Estatua...quasi equestre

Está já começado o trabalho da erecção de mais uma estatua nesta capital, até ha pouco tão pobre desse genero de homenagens aos seus vultos eminentes.

Pois agora, foi-se mais longe que perpetuar o nome de um illustre extinto, o que em geral fazem as estatuas: vae-se sagrar um nosso emerito personagem ainda vivo, e pujante de vida.

Os leitores já repararam sem duvida na demolição da parte do parapeito do Viaducto em frente á magestade architectonica do sumptuoso Theatro Municipal e á do sympathico S. José.

Pois bem. Vamos dar agora aos nossos citados 10,000 leitores uma novidade: tal reforma vae ser genialmente aproveitada pelo nosso incomparavel prefeito para a erecção de uma estatua... *como direi?*... quasi equestre ao vulto proeminente do insigne medico-literato Dr. Jota Jota.

S. S., o fundador e quasi unico usufructuario da Academia de Poucas Letras, vae ser solennemente representado de casaca azul, faixa bicolor e medalha d'ouro ao peito, cavalgando... uma garbosa seringa e tendo estampada no rosto a expressão de quem declama, em phrases bonitas, em palavras exoticas acima da vulgaridade soêz dos academicos do Rio, a substancia scientifica das suas producções geniaes.

É verdade que ainda não conseguimos saber a materia prima em que vae ser esculpida essa obra que nos consta será de um primor inegualavel—se em manteiga, se em sêbo, se em gelo. Parece-nos comtudo que será na petrea consistencia desta ultima que é um esplendido anti-hemorroidario.

Mas... seja em que fôr, por um *tour de force*, conseguimos para o proximo numero um cliché da *maquette* dessa obra de arte que virá constituir, sem duvida alguma, mais um encanto estethico á belleza fulgente da mui orgulhosa capital artistica do Brazil.

Film d'Art

O *Radium* transborda...

Gente, muita gente enche o vasto salão de espera, onde paira uma atmosphera saturada pelo perfume variegado das flores e a onda penetrante dos extractos. Faz um calor insupportavel.

Os ventiladores, numa furia doida redemoi-nham enchendo o ar de uma corrente fugace e fresca que se espalha vagamente... Ha uma mistura bizarra de physionomias que se olham: moças chics sorriem, encantadoras, com o rosto *mignon* sob a aba enorme dos *cloches* immensos; mancebos elegantes impedem as entradas, *flirtando*; a um canto uma senhora ainda moça cochicha ao ouvido do marido um segredo risinho; na porta do centro trez rapazes joviaes fallam em conquistas amorosas; um *zum-zum* anda no ar e gente, muita gente, continúa a entrar no salão, feericamente illuminado...

Pouco adeante do logar em que estava, na minha frente quasi, a elegantissima Mme. S..., relanceando pela sala a luz perturbadora daquelle par de olhos que, positivamente, são os mais lindos olhos deste mundo, impaciente-se, nervosa, irrequieta, segredando, de vez em quando, palavrinhas soltas á sua encantadora filha L... que, risonha e travêssa, corresponde escandalosamente aos olhares insinuantes de um doutorzinho novo, bacharel em direito da ultima fornada ali do velho e venerando casarão do largo de S. Francisco.

Mas... o aperto augmenta: pouco a pouco vou ficando mais perto da formosa e jovem Mme. S...

E Mme. continúa impaciente, continúa irrequieta, a passear pela sala repleta a luz tentadora daquelles seus olhos, rasgados, immensos, seductores, feitos de treva com scintillações de estrellas, e que, positivamente, são os mais lindos olhos deste mundo!

A filha, embora ainda menina, vai já se entregando ao prazer vago e doce do namoro moderno, voluvel, travêssos, em nada comprometedor, disfarçando habilmente, femininamente, sem notar quasi a preocupação crescente de sua adorada mamã.

Nisto Mme. não se contém e toda interessada com o incommodo que a perturbava—ah! imaginem os curiosos leitores meus e as minhas gentis leitoras—levantou, com disfarçado ardil de uma mulher elegante, até o joelho, o seu bello *tailleur fraise* para... prender a liga do seu irreprehensivel *devant-droit* que se havia des-

prehendido, comprometendo um tanto a linha da sua plastica esculptural.

Mas... Mme. não sabia que a sua rendada meia de fio de escossia tinha bem na suave e sensual curva da perna tres pequenos *dias santos* que deixaram ver o roseo perfumado de uma carne tentadora e moça.

Oh! bemdicta liga rebelde e travêssa, que assim proporcionou a uma duzia de olhares felizes esse spectaculo ligeiro e raro—tão cheio de fascinação, e tão provocador de curiosidade...

PATHE FRERES.

Vamos?!

Esta saudade me mata. Este desejo em que vivo,—o teu porte airoso e esquivo dentro em minha alma retrata. E á noite no eterno anseio, entre dormindo e acordado, sinto o teu corpo a meu lado, sinto o calor do teu seio.

Vivo a soffrer e a sentir a falta do teu agrado. Isto é um enorme peccado que tu podes redimir.

Escuta, pois, o que eu digo:—deixa de ser scismadora. Vem ser a consoladora do teu pobre e triste amigo. Vem. O teu corpo encostado juntinho ao meu coração... Seremos noivos que vão para um divino noivado e juntos, juntos gozando do amor o macio enleio: dormindo á noite em teu seio, no teu regaço acordando.

E assim, a luz das estrellas viria mansa e de rastros, julgando teus olhos astros creados para perdê-las, viria de manso e manso beijar-te a fronte formosa, roçar-te a bocca de rosa, banhar-te o corpo em descanso...

Depois, quando as alvoradas chamam as aves dos ninhos e enchem de flor os caminhos e enchem de sombra as quebradas,—eu entre as sombras e a bruma que a madrugada desata iria á fresca cascata pedir um pouco de espuma para os teus olhos dormientes...

Ai! O meu louco desejo! Ai! esperanças que eu vejo fugindo como as torrentes...

Escuta, filha, o que eu digo:—ao longe pelos outeiros vão cantando os pegureiros os meus idillios contigo... Todos sabem deste anseio:—as aves já nos conhecem e as brisas leves se esquecem bebendo aroma em teu seio.

Vamos! O bosque convida. Ha sombras quietas e tristes. Meu beijo implora e resiste... Anda! Vem! Vamos, querida!

Depois, quando os pastorinhos que trazem brancas ovelhas e quando as doudas abelhas passando nestes caminhos souberem que nós passámos, hão de morrer de tristeza, pois não sabem com certeza amar como nós amamos.

SILVANO D'ALÉM.

COMMIGO É NOVE!

Domingo. Onze horas da noite.

O amplo e illuminado *bar* do Progredior regorgita ainda de *habitués*. Muitas famílias. A apreciada orchestra já repetiu todos os trechos do programma, sendo que a valsa inebriante da Viuva Alegre, oito vezes. A um canto do salão dois rapazes disputam o *record* do chop. Um já ingeriu dezeseis e o outro quinze.

Proximos a esses heróes do *smartismo* e do alcool tres allemães divertem-se a jogar o dado e a beber tambem. Animados pela cerveja os dois elegantes dirigem chalaças mais ou menos pesadas aos circumstantes, especialmente a um dos teutos.

— Garçon! mais um duplo! exclama repentinamente o dos dezeseis, sublinhando esse pedido com duas gargalhadas boças e uma indirecta ao pacato germano. Os frequentadores, mal contendo o aborrecimento que aquella scena lhes causa, atiram aos desfructaveis olhares de indignação e despreso. Subito, sem pronunciar palavra, o allemão, homem truculento, salta do seu logar, vai direito á mesa dos atrevidos e os esmurra á larga, obrigando-os a fugir até á rua.

— Muito bem, muito bem! grita o *bar* em massa, enquanto o improvisado corrector, sempre impassivel, regressa ao seu posto. Eu, então, não me furtando ao desejo de ver de perto os amorfanhados semblantes dos moços bonitos, corro á porta, a espial-os. Um procurava o botão do collarinho e o outro, sem chapéu, o olho direito ennegrecido e um lenço a enxugar o sangue que lhe brotava da orelha, sentenciava emphaticamente:

— Eu não te dizia que ainda hoje quebrava a cara áquelle allemão?...

DR. SEMANA.

SAUDADES

Tudo se acaba nesta vida estranha!
Tudo é fumo que surge, róla e... passa!
Mesmo a Esperança que ella dá, tamanha,
não é mais que um novello de fumaça...

Pelo caminho estreito da desgraça
o sól do amor as nossas almas banha...
E a esperança, cantando, nos abraça...
E a Saudade, a chorar, nos acompanha!

Uma Saudade bróta em cada dia
e cava em nós as fundas soledades
em que ouvimos gemer a alma doentia!

E da vida ás extremas claridades
ainda a Esperança, á hora da agonia,
nos vê chorando as ultimas Saudades!

Janeiro, 1910

SILVANO D'ALÊM.

Cuidado!

Estavamos ha dias no lufa-lufa terrivel do nosso *métier* quando recebemos um presente enviado pelos Snrs. Soares & C. Atarefados, como sempre, descuidamo-nos do frasco que constituia esta gentileza, e, num dado momento um nosso compaheiro, distrahidamente derrubou-o.

Quando, mais folgados, descemos do fogoso Pegaso que nos transportava atravezos dominios da pallida Sillene, constatamos, assombrados, o apparecimento de uma relva negra, retinta, no logar onde o vidro se partira!

Só mais tarde o milagre foi explicado: o presente dos Snrs. Soares & C. era um vidro do Primor que faz nascer cabellos não só nos joelhos de qualquer Dr. Senna como mesmo em bolas de bilhar.

— A restauração da Monarchia?!...

— Admiras-te? Desejo-a ardentemente.

— Mas, és um louco! Sobre ser impossivel, é um attentado á civilisação...

— Impossivel, não o é. Affianço-t'o eu!...

Olharam-se um instante. As arvores da Praça da Republica, levemente agitadas, pareciam escutar.

— Mas, se não o é impossivel, ha de sel-o um attentado monstruoso á liberdade.

— Cala-te, meu amigo, cala-te!... Para que precisas tu de liberdades tão amplas. Isto são tolices... Dá um viva á Monarchia!...

— Ora, pareces ensandecido!... Eu victoriar o governo que virá cercar o meu direito de pensar livremente!... Não, filho; eu gosto de pilheriar, de rir, sou teu amigo, mas que pretendas convencer-me de que se póde andar bem, como se anda agora... Oh! a liberdade!... Viva a Republica!...

— Lá vem a tua mulher. Vou ouvir-lhe a opinião sobre as fórmulas de governo. Dir-lhe-ei que és republicano e que amas á liberdade...

— Fecha a bocca, por Deus!... Os paes eram monarchistas, ella deve sel-o tambem. Vê se me jogas n'alguma enrascada... Bem sabes como ella é!...

— Trata, portanto, de divorcio. A liberdade que tu acclamas não é a que tu gozas—a republicana—é a que tu aspiras, a...

— Cala-te, diabo, póde ouvir-te!...

As arvores ramalhavam com brandura.

— Estava aqui, falando ao Carlos na prisão do duque de Orleans. Aquillo é o diabo!... Poderá trazer consequencias terriveis, de futuro!...

Ella sorriu.

— Sim... Republica, meu caro... Não acha?...

— Sim, minha Sra. Acho...

— Bem... Precisas de mim?

— Quero que venhas commigo ao *Triangulo*. Desejo adquirir um quadro com D. Luiz de Bragança, futuro Imperador do Brasil.

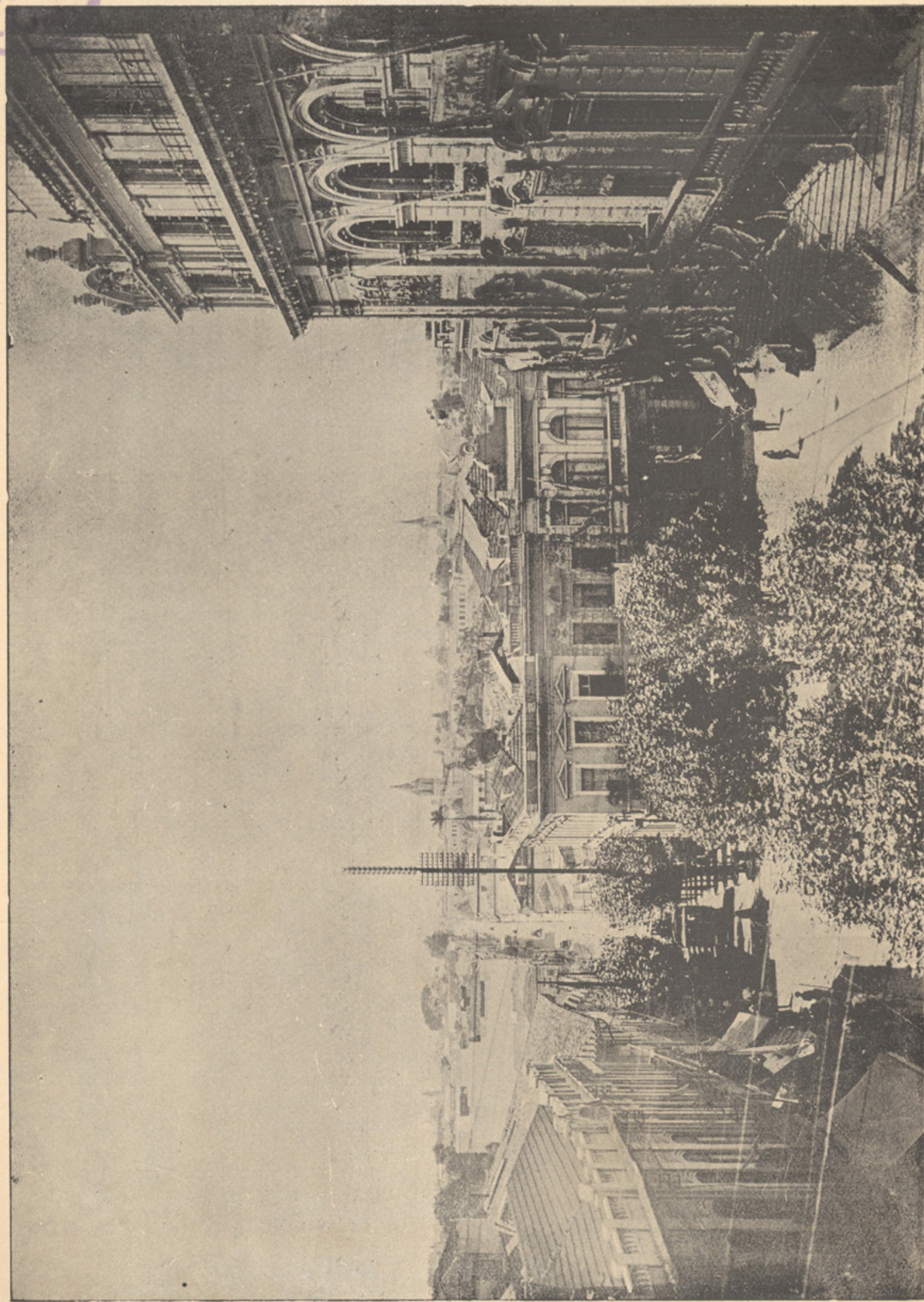
— Então... vamos.

— Viva a Republica!... Viva a liberdade... a liberdade!...

— Cala-te, diabo!...

S. PAULO MODERNO

ARQUIVO
DO
ESTADO



Vista tirada da nossa Redacção no Palacete Briccola, à Praça Antônio Prado

Saudações d'A LUA



No proteccionismo á industria nacional na pessoa do nosso Chamberlain Herculano de Freitas

É de tarde.

Em cima, na seda azul de um céu radioso de verão, ha esbanjamento de ouro em fogo, como si o sól andasse diluido pelos espaços.

A cidade palpita numa agitação febril, desusada, fóra do commum e, no borborinho festivo que a encanta, vai uma preamar de vida e de actividade—bondes succedem-se repletos, automoveis passam fon-fonando, com penachos de gaze soltos ao vento, carruagens deslisam e gente, bastante gente, muita gente, em direcções mil, enche as ruas do *triangulo* regorgitante.

São precisamente 3 1/2 — hora de mais movimento.

A praça Antonio Prado vibra na concorrência que a encanta e alegra. Na porta da Casa Lotérica diversas pessoas conferem bilhetes, entre sorrisos amarelllos de desanimos e arregalamentos de olhos chispando alegrias... O Amancio, sympathico e amavel, sorri, de dentro, bonançosamente, aos freguezes que acodem á filizarda casa.

Nisto dois caipiras, conferindo um bilhete da Loteria do Estado, do Natal ultimo, verificaram que o mesmo estva branco. Principiaram então a lastimar a sua pouca sorte, quando um delles —naturalmente o mais esperto—consolando-se, segreda ao outro, muito em reserva e com grande astucia:

—Oh, Antão! você que sabe lêr, porque não *campeia* ahi na lista um *numbro* premiado *pra nois comprá um iguá?*

A hilaridade foi tão grande que até aqui em cima, da sacada da nossa redacção, no Palacete Briccola, a lua cheia da nossa *chic* e risonha taboleta sorriu com mais vontade e mais graça.

Não é pilheria

A scintillante conferencia do nosso collaborador, academico Arnaldo Porchat, *Psychologia do Mar*, está á venda no escriptorio d'A LUA.

Preço 1\$000

Entre jornalistas da comitiva do Ruy:

— Que tal te pareceu o Washington?

— Ineffável...

— Pois a mim se me afigurou detestavel, com a descoberta do *militarismo á tatú*...

— Ah! excellente, excellente... O Washington tem *humour*, produz com muita finura. Dizem que tem um bello inédito, sobre *Modernas Modalidades da Tactica de Guerra*. As annoções são da lavra fecunda do glorioso tenente Gallinha.

— Oh! é de successo!... O *Jota Jota* despedirá o Meira, e o Washington será aproveitado na Academia.

— Ah! um successão!...

Saudações d'A LUA



A' arte musical indigena na ruidosa representação do Mestre ANTÃO

Em uma Loja de Ferragens

Jornalista:— Tem ahi o Snr. um vaso bem fundo?

Ferragista:— Sim! vou mostrar-lhe um excelente *artigo de fundo* bem regular.

O Jornalista disparou...

ASPASIA - em toda a parte

Sala de Despacho

— Aos agentes da Capital, Interior e Estados pedimos encarecidamente que não abusem, vendendo este semanario por mais de 400 réis o numero avulso.

Dr. Armando Prado. (Capital). Agradecidos pelas Boas Festas.

J. M. Costa. (Capital). Idem, pelas felicitações.

Alcindo J. Guimarães, Angelo D'Urso, Carlos de Almeida, José Coracine, Plinio Ayroso. (Capital). Seus desejos estão satisfeitos. Agradecemos a distincção e remetemos as charadas enviadas ao nosso companheiro (Edipo).

Dr. V. Campos. (Capital). Agradecemos as cordeaux saudações que pessoalmente nos trouxe.

Mary-Posa. (Exilio). Os vossos mimosos versos traziam o seguinte *post scriptum*: «Mary-Posa envia este soneto a *Lua* e pergunta si a rainha da noite aceita a collaboração da sua mais humilde vassalla».

Respondemos que a rainha da noite aceita a collaboração de tão gentil vassalla, uma vez que a distincta poetisa revele, em segredo ao menos, quem está, assim com tanto chiquismo, encoberto no scintillante pseudonymo de Mary-Posa.

R. de Vergueiro. (Capital). *Merci* pelas saudações. E... a collaboração promettida?

Aristêo Seixas. (Capital). Ao nosso collaborador mil obrigados pelos cordeaux parabens.

Academia Pratica de Commercio. (Capital). Agradecemos a distincção e sentimos deveras não ter assistido tão encantadora festa, pois effectuou-se á mesma hora em que festejavamos o nosso apparecimento.

C. Manderbach & Comp. (Capital). Obrigados pelas saudações do Anno Novo.

José N. de C. Aranha. (Capital). Idem.

Carlos Borba. (Capital). *Merci*, pela bella folhinha.

Dr. Monteiro Lobato. (Areias). Estamos ansiosos...

Aristêo Seixas. (Capital). Recebemos o seu livro de versos *Epithalamio*. Obrigadinho. Para breve prometemos uma pequena apreciação.

Correspondencia rasgada

Doge de Vaneza. (Capital). Lindissima a sua *Musica que mata*, muito linda, mas como o amigo não nos pediu, antes do primeiro numero, uma secção de *Tolices*, ella irá caminho da nossa cesta repleta. *Pedra lascada* precisa o Snr. no craneo, para tomar juizo: o Snr. e o seu *flautuose*...

Aluado. (Capital). A sua *carta sem fechá* é um contraste do seu espirito, que se fecha, obstinadamente, com certeza, a qualquer intuição de arte e de senso.

Vate Bandeirante. (Paulicéa). A essa *Flôr Util* á sua *L. K.* poderia ser util realmente a todos, para que o evitassem á rua e em toda parte. Suppomos, no entanto, que o não foi ao Snr., que teve o atrevimento de nol-a enviar. A outra *lua*, amigo, a outra *lua*...

São nossos Agentes

Em *Curityba*:

ANNIBAL ROCHA & COMP.

Em *Ponta Grossa*:

ANNIBAL ROCHA & FARIA

Em *Juiz de Fôra*:

ATALIBA CAMPOS

Em *Paranaguá*:

CORRÊA & BITTENCOURT

Em *Santos*:

JOSÉ DE PAIVA MAGALHÃES

No *Rio de Janeiro*:

JOÃO N. COSTA JUNIOR

No *Estado do Rio Grande do Sul*:

PINTOS & COMP.

Em *Florianopolis*:

PASCHOAL SIMONE & FILHOS

Na *Capital e Interior do Estado*:

ANTONIO MARIA

Participamos aos nossos assignantes e annunciantes que só terão valor os recibos firmados por pessoa competentemente autorizada pelo nosso gerente, Snr. Edgar Vianna.

Completo Sortimento de
Biscoutos,
Doces finos, Chá,
Café, Manteigas,
Assucar

Padaria e Confeitaria Paulicéa

Seccos e Molhados Finos

ANTONIO ANTUNES DE JESUS

RUA S. JOÃO N. 235 (Esquina da Rua Aurora)

TELEPHONE N. 994

VINHOS de
todas as qualidades,
importados
directamente

Saudações d'A LUA



No sangue aborigene por intermedio do
Dr. JORGE TIBIRIÇÁ

Coisas da lingua

Um inglez pergunta ao guarda:

—Onde vai fica rua Brigadeiro Tóbias?

O guarda, ensina, corrigindo:

—Não é Tóbias; é Tobías...

Dias depois o mesmo inglez encontra por acaso o mesmo guarda e indaga muito cheio de si:

—Onde fica rua Conselheiro Nebías?

O guarda ensina, novamente corrigindo:

—Não é Nebías; é Nébias.

O inglez sahe resmungando, pasmo da inconstancia da nossa lingua.

Saudações d'A LUA



No chicanismo sacro representado pelo tenebroso
Dr. J. FERNANDES COELHO

EPITAPHIO

Aqui jáz Harpagão Canuto.
Sommou, multiplicou, mas nunca subtrahiu;
os herdeiros, agradecidos, dividiram.

Sôr Manél ao herdeiro de seus tamancos

—Oh! *Vento!* fecha a janella por causa do *bento* qu'está a *soprari*.

E o vento não fechou: quem fechou foi o Bento.

Saudações d'A LUA



No progresso paulista, na actividade Yankee
do nosso perfeito prefeito.

—Leste o prefacio que o Arthur Goulart
deitou á collecção de rimas, com que o Eugenio
Egas vai tapar a boca ao Vicente de Carvalho?

—Não. Mas, que versos são esses?

—*A Palma Circumcisiva dos Amores (Cantares decadentes)*, por Eugenio Egas, da secretaria da Agricultura.

Começa assim o prefacio:

«Na vida hugnottica dos symbolos, a *adaptacão* é entidade triumphante. A idéa suavissima e constellar do Poéta gera metamorphoses inevitaveis e ensolaradas...

—Ora... Cala-te falador!... O Goulart é incapaz...

—Sim... Não ha duvida... Incapaz...

Cigarros Aspasia



Em toda a parte

O Snr. Dr. Claudio de Sousa Junior, da Academia Paulista e director de diversas *Ligas*, vai crear agora a *Liga Contra As Bôas Letras*.

Não ha duvida. A Academia puxa muito a braza para a sua sardinha, e o Snr. Claudio, conseguindo vencer, terá alcançado o direito de não decorar, com grande prejuizo das suas *accumulações* e da sua poltrona do *Syllogêu Paulista*, as enfadosas regras do Coruja.

A Academia Paulista de Letras vai inaugurar uma serie de festejos commemorativos.

No programma se inscreve em primeiro logar a *Vida de Jesus*, em trez actos.

E' um bem acabado arranjo do Dr. Ulysses Paranhos, medico homœopatha.

Sabemos que alguns dos membros daquelle cenaculo serão intérpretes da peça, podendo mesmo adeantar que o Dr. *Jota Jota* fará de Veronica e o Snr. Ulysses (o autor) de Maria Magdalena.

Antevemos um successo.

O *Avon*, entrado em Santos ha uma semana, trouxe da Europa os trajes caracteristicos.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do Dr. J. J. Carvalho.

—Esta gente não sabe divertir-se. Faz frio, cinematographo... Chove, cinematographo... Faz calor, cinematographo... Até os bailes, filho, até os bailes já são nas casas de cinematographo...

—Admiras-te? Pois a mim, não. E prefiro que seja assim. O *film* educa a sensibilidade e atíça o sentimento á degeneração. Sem estas cousas não se póde caminhar com o progresso...

—Ah! então comprehendendo porque as policias d'aqui e do Rio permitem a roleta e o *bacarrat*... Querem-nos completos... Sem isto não se alcança a corôa de civilisado... O Washington e o Leoni têm olho, têm senso!...

—Agora, é que percebeste?

—Não, já andava desconfiado...

O Dr. Paes de Barros, brilhante ornamento da nossa Camara dos Deputados, fez sentir ao seu illustre sogro, Dr. Jorge Tebyriçá, senador e membro da commissão central do partido republicano paulista, que estranharia muito se não fosse re-eleito.

S. Ex. o Dr. Jorge, porém, procurou pô-lo bem com Deus, affiançando-lhe a inteira confiança do partido.

O fulgurante orador, no entanto, continúa a andar inquieto.

Conversando, com um amigo muito intimo, fez ver-lhe que a sua apprehensão é dividida a «*serios obices*», que lhe têm opposto os seus adversarios.

Acreditamos, piamente, na seriedade dos *obices*... S. Ex. tem, no entanto, um bom recurso: allie-se ao Snr. Eugenio Egas, publique a sua *Monographia Exclusiva*, e terá a incomparavel *egide*...

—Para que anda o Fulano a fazer sonetos?

—É boa, para ter somno.

—Como se chamam os habitantes da ilha de Creta?

—Cretinos...

—Sabes? Fulaninha diz que eu exerço sobre ella uma irresistivel atracção.

—Não admira; é a atracção do abysmo.

—Amo-te tanto, querida, que daria por ti o meu proprio sangue!

—De nada me valia; não sou salsicheira...

—Não achas uma barbaridade vasar os olhos a uma pessoa por ter commettido um crime?

—Pois não. Todo o criminoso deve espiar o seu crime.

Entre bohemios

—Coitado de ti, como has de sentir frio com esses dois buracos nas calças.

—Enganas-te: o frio entra por um e sae por outto...

Na cabeceira de um doente

O enfermo — Dr., sinto dores horripaveis, acabe com este meu soffrimento, mate-me...

O medico — Não admitto absolutamente que ninguém me ensine os misteres da minha profissão altruista.

No Guarany

Freguez — Olá, garçon! esta agua está fria

Garçon — Que agua *dotoire*

Freguez — A agua quente.

— Sabes, já comprei o meu enxoval.

— Folgo muito por te ver enxovalhado...

— Como venta, hoje!

— É verdade. Está um dia venturoso.

Casamento na roça

O cura (á noiva) : — Quer a Snra. casar-se com o Snr. Fulano?

A noiva : — Se não quizesse cá não tinha vindo.

— Este menino faz peraltices que só o diabo pode imaginar.

— Ah! é um menino muito diabetico...

— Então Peary descobriu o polo Norte?

— Sim, pois só estava coberto de gelo.

— Quem será o descobridor do mundo, pergunta Calino a um collega?

— Como, pois, si ha tanto tempo é conhecido.

— Pois não disse o vigario no sermão do domingo passado que este mundo está perdido.

No salão do Bijou

— Huf! Safa! que calôr! oxalá apareça uma vista do polo...

Annuncio

Perdeu-se um cachorrinho negro, de orelhas cortadas e cauda comprida desde o Bijou Theatre até á praça Antonio Prado...

ENTRE NAMORADOS

O Coiô — Ella me sorrio...

O Rival — Creio que ella só... rio...

Um philosopho leva um tombo.

Ao voltar a si do susto, interroga-se:

Cogito? Ergo, sum!

E sahe radiante de contente.

Annuncio

Cavalheiro, ex de industria, hoje desilludido desta vida, pretendendo partir para outra melhor, deseja fazer um seguro de vida no valor de 500 contos em beneficio de quem lhe adeantar já 250.

As prestações, joia, etc, serão por conta do malandro que se vai lambar com os 250 contos restantes.

Trata-se no Juquery, quarto n.º X, com Julio Carapicuhiba.

Annuncio

Precisa-se de um pequeno terremoto para a parte velha da cidade, entre o Largo de São Francisco e Consolação com suas archaicas adjacencias.

PERGUNTA DIFFICIL

Porque será que puzeram na gaiola dos macacos do Jardim da Luz uma taboleta prohibindo o atirar-se amendoim aos seus travessos habitantes?

Premio: -- uma macaca.

Proverbio de casa

A lua quando nasce é para todos.

Actualidade Politica

CONCHAVO VERGONHOSO DESCOBERTO
TERTIUS GAUDET

DEMISSÕES NO CORREIO POUCA VERGONHA!

Por um acaso, deveras providencial para nós, cavadores de novidades, bem entendido, conseguimos dar hoje aos nossos dez mil leitores (não falando nos filantes que lêni o jornal do amigo, o que é o vicio mais vergonhoso que um cidadão possa ter) uma novidade sensacional.

Pedimos, agorinha mesmo, ligação do nosso telephone com o de... não importa quem, e eis que o descuido de uma palradora telephonista proporcionou-nos ouvir uma revelação politica da mais transcendente actualidade e que nos apressamos a transmittir aos leitores.

Podemos affirmar que estão imminentes demissões no Correio, que essas medidas vão ser postas em pratica muito brevemente, que o movel será a perseguição politica e que

MEHINA

E MOÇA

Tu que és quazi uma criança
E acreditas quanto diz
A tentadora esperança
De ser amada e feliz,

Sê formosa! Entre as formozas
Reina e brilha si puderes,
Que a beleza nas mulheres
É como o viço nas rozas.

Sendo formosa e mais nada
Cumpre a mulher com fulgor
Sobre a terra iluminada
O seu destino de flor.

Sê bondoza! Entre as melhores
Sê a melhor si puderes,
Que a bondade nas mulheres
É como o aroma nas flores.

Meiga, formosa, querida,
Ama e sê amada! O amor
Na areia solta da vida
Brota rozeiras em flor.

Serás feliz? Ai, não queiras
Ser feliz: ás mais ditozas
Brotam maguas entre as rozas
Como espinhos nas rozeiras.

Tu que és quasi uma criança
E que enlevada sorris
Á enganadora esperança
De ser amada e feliz,

Sê resignada! A rozeira
Que mais viça e mais prospera
Dá rosas na primavera
E espinhos a vida inteira...

VICENTE DE CARVALHO.



A LUA



ARCHIVO
DO
ESTADO
S. PAULO



ARCHIVO
DO
ESTADO
S. PAULO

A LUA

DOUTORA MARIA LUIZA PATUREAU DE OLIVEIRA

PHOT. RIZZO

Cavações Políticas

Sabemos e transmittimos aos nossos 10.000 leitores, com as devidas reservas, esperando todo o segredo possível, que no mundo político estão imminentes os seguintes acontecimentos:

Os Snrs. Hermes e Ruy vão desistir de suas pretensões á presidencia da Republica em beneficio do Snr. Dr. Monteiro Lopes.

O Snr. Barão do Rio Branco vai ser aposentado e enviado como objecto raro, pois é a maior gloria da Patria, para o Museu Nacional, ficando em exposição durante trez dias na semana.

Affirmam-nos, embora reservadamente, que o Snr. Nilo Peçanha vai ter um logarsinho qualquer, fornecido pelo futuro manda-chuva do Brazil.

O Snr. Washington Luiz vai contractar uma *troupe* de *boulevardiers* parisienses para smartisar a nossa Policia de exhibição.

PROTESTO

O abaixo assignado, leitor assiduo da cuidadissima "A LUA" pede aos seus artistas, que considera magnos pontifices no Culto do Bello, interceder junto aos poderes competentes para cessar um abuso.

Dizemos mal: um crime, o nefando crime de lesa-esthetica, é o que nos occupa neste momento solemne.

Fomos ha dias aggredidos com o espectaculo revoltante de uma sombria subdita de sua Magestade o enfezado Menelick, parente talvez do Dr. Monteiro Lopes ou do Dr. Fernandes Coelho, vestida de... parece incrível! azul claro. De azul claro, e de chapéu! De chapéu côr de rosa!

Oh! tivemos um ataque. A alma, não ficou de joelhos apezar da outra posição do corpo, mas retezou-se toda numa justificadissima revolta.

Negra, vestida de azul claro!

E de chapéu *rose*!

Para quem appellar?

MEXERICOS

Minha adoravel amiguinha, não n'a conhecem? Ora... vejam lá: professora, filha unica, poucas amigas, frequentadora dos bailes dos Academicos, vai á Praça da Republica ás tardes que isso permittem... então? Já sabem a quem me refiro?

Pois, minha adoravel amiguinha está... *atacando* furiosamente o doutor X, nestes ultimos tempos.

O papai agarra o doutor onde o bispa e só o larga á porta do seu *home*, ou á da Santa Casa, onde elle clinica, quando já não é mais possível essa *collage* de nova especie.

É de ver-se o ciume que outro doutorzinho tem desse papai casamenteiro: é que elle tem uma irman em idade de... abandonar os ideaes e tornar-se menos inacessivel.

Amiguinha! activa á tua *caçada*, pois que o teu (?) que já esteve na bella Paris, talvez não esteja resolvido a ficar muito tempo por aqui...

* * *

Mademoiselle está presentemente sendo cortejada pelo seu 25.º namorado.

Sabeis muito bem que ella sempre manteve uma numerosa côrte, rendendo-lhe submissa vassallagem em redor de seus encantos tão bem realçados por sua toilette *dernier-cri*.

Mas, este agora tem ideias firmes, resolutas, do *conjungo vobis*.

Formarão chic casal.

Smart os dois, os dois prendados, sem duvida o seu *menage* será *comme il faut*...

Mas... o *mignon sportman* não será mais que simplesmente o seu 25.º namorado?

Passará disso?

* * *

No proximo numero daremos as iniciaes de um doutor do anno passado, que levou tres (3!) taboas no decurso do seu 5.º anno.

Imaginem que successo!

M. A. N.



VERSO E PROZA

POR

VICENTE DE CARVALHO

1 volume de 84 paginas, brochado — 1\$000

À venda nas livrarias Alves, Laemmert, Garraux e Rothschild.



SÃO PAULO MODERNO



Herma de CESARIO MOTTA,
inaugurada na praça da Republica, durante os festejos
commemorativos á visita do conselheiro Ruy Barboza
a esta capital.

No *Castellões*. Às seis horas da tarde. Começam a chegar as *estrellas*. É a hora elegante. Um grupo de *smarts* avança para uma meza, ao fundo.

Pedem os dados. Riem faustosamente e fartamente, sorvendo chops e comendo, com apurada e difficultosa *pose*, camarões e tortas.

Minutos após, entra um amigo da roda — um *tolerado*.

As pilherias se entrecruzam.

—Devorei (diz o recém-vindo), durante uma hora, Rosetti, Meredith e Swingburn... Estou com o dia ganho. A Inglaterra, além do Westminster e do seu liberalismo, da lei agraria e do *Honny-soit*..., tem cousas esplendidas, rapazes!...

Ninguém dá attenção ao *Pince sans rire*. Discute-se *foot-ball*.

—O *Club Vermelho* ganhou por um *shoot*. arrisca o leitor de Meredith.

A palestra paralysa-se. A blasphemia paira dolorosamente sobre as cabeças perfumadas dos *gentlemen*. O grupo dispersa-se.

A porta, escolhendo direcção, dizem:

— Vocês repararam? O Jorge... que besta!... Quando conversávamos, disse, a respeito, creio, das nossas empadas, alguns nomes de pratos inglezes, naturalmente para fingir-se digno da roda, e, depois, atira aquella burrice!... Ora confundir *shoot* com *goal*!... Já é ser da sociedade!... O *Vermelho* ganhou por um *shoot*!...

—São... cousas!... Murmuram os outros.

E, satisfeitos das suas excellencias sociaes, affastaram-se a sorrir.

Dous *smarts*, leitores assíduos das producções literarias do provecto escripturario Sr. Francisco Gaspar, palestravam no parque da Luz, sobre cousas diversas, quando se lembraram de recitar versos do poeta predilecto.

—Escuta. Disseram-me que o Gaspar deixará de fazer versos, quando não tiver o que fazer...

—Não é possível. Acredita, então, você, que elle seja contrario ao maior numero dos nossos homens que têm poesias nos edictores?

—Como assim?

—Porque fazem versos... por não terem o que fazer...

A distincta *Sociedade Odalisca de Ouro* participa-nos a eleição da sua nova directoria, que ticou assim composta:

Presidente — Maria Ogêna da Purificação.
Vice » — Joaquina Assucena de Jesus.
Oradora — Diva Olegara da Perlustração.
1.ª Secretaria — Thereza da Aparecida.
2.ª » — Carlota das Neve.
Thesourreira — Branca Bemquista.

A *Sociedade*, que é composta de moças de côr, convida-nos para o primeiro baile, «que será a rigor, com *palintó* escuro.

Muito gratos, far-nos-emos representar.

Assistimos hontem a um espectáculo pungente, commovente, de entristecer a gente: o Dr. Luiz Piza arrancando os cabellos (é a taboa...), desesperado com a trahição com que a ingrata Comissão Central aniquilou os seus planos...

S. Ex.^a fugiu do Wenceslau Braz, abandonando o Marechal, para pegar na chaleira do Dr. Lins; pois não é que agora a maldosa citada usufrutuaria da terra do Café barrou o illustre careca?!

Diz S. Ex.^a o Boato que o marechal Hermes vae convidar o ex-principe D. Luiz para fazer parte do seu ministerio em attenção á propaganda que os monarchistas seus fieis vassallos estão fazendo da candidatura militar.

Consta tambem que lógo o Dr. Bento Bueno sentirá as consequencias do seu celebre telegramma.

Saudações d'A LUA



A' intransigencia catholica incarnada
no Dr. JOSÉ VICENTE

Annuncios e Reclames

Vende-se — uma casa de botão; trata-se na roseira ao lado; as chaves do telegramma estão com o Dr. Z. B. Alhos.

Compra-se — um anel de cabelo para o dedo da Providencia da policia.

Novidade — extracto de rosas da face do triangulo da cidade. Preço—3 francos maçons.

Vendem-se — queijos do reino animal de tiro rapido do Rio verde-esmeralda do Moulin de Sans Souci.

Precisa-se — de uma menina de olhos divergentes em politica mineira da gemma do ovo de Colombo.

Vendem-se — punhos serrados do tronco dos corpos docentes.

Vendem-se — rosas do pudor da face da terra promettida em casamento morganatico.

Saudações d'A LUA

Receituário da Mãe Joanna

Para dôr de cabeça. — Lê-se ao paciente em vóz alta um dictionario de fio e pavio; em seguida pedem-se-lhe cem mil réis emprestado e submete-se depois o dito paciente ao namoro de uma velha feia. Si isto tudo não surtir effeito usa-se o seguinte remedio infallivel: toma-se uma verruma enferrujada, affastam-se delicadamente os cabellos do alto da sinagoga do freguez, para não haver derramamento de sangue, e, com todas as precauções, introduz-se este instrumento perfurante no couro cabelludo do paciente, torcendo-se até varar as camadas osseas do craneo. Persistindo a dôr de cabeça o ultimo recurso é marretal-a sobre uma bigorna, reduzindo-a a pó de traque.

Para dôr de dente. — Bochechos de melado de rapadura ou doce de côco em calda assucarada. Na falta disto mascar em secco gelo triturado.

Para rheumatismo. — Apanhar chuva (de agua), desde manhan até á noite, sem se preocupar absolutamente com a humidade nos pés.



ão clero trefego e politico
a quem saudamos na
gentil pessoa do
Dr. VALOIS DE CASTRO

TRIOLETS

Esse teu riso, menina!
Tem um frescor de alvoradas ...
É uma musica em surdina
Esse teu riso, menina!
Como notas christalinas
Das aves pelas ramadas.
Esse teu riso, menina!
Tem um frescor de alvoradas ...

Não sei que tem tua voz,
—Julgo que fallas com medo:
Nas conversas entre nós
Não sei que tem tua voz,
Pois, quando estamos a sós,
Fallas baixinho, em segredo ...
Não sei que tem tua voz,
—Julgo que fallas com medo.

Da tua bocca cheirosa
Quero beijos, meu amor!
Deixa pousar nessa rosa
Da tua bocca cheirosa,
Qual mariposa teimosa,
As azas dum beijo em flor ...
Da tua bocca cheirosa
Quero beijos, meu amor!

João Luar.

ACADEMIA DE POUCAS LETRAS

ARCHIVO
DO
ESTADO
S. PAULO



ARCHIVO
DO
ESTADO
S. PAULO

Zé Povo: São Venceslau! Isso são letras de capoeiragem e não de academicos! O Pé Espalhado também faz disso e não é da Academia...

Nota da Red. O Dr. J. J. conseguiu sair de costas nesta charge mediante a collocação dos nossos retratos na sala de sessões da Academia.

MINIATURAS

A aquarella.

Mlle. é linda!

Mignonette, mimosa cutis, que causa ciúme ás camélias, negros cabellos ondulados, olhos mais que expressivos, boquilha nervosa e breve, Mlle. tem, com o typo seductor da hespanhola, a *pose*, essa qualidade que tanto distingue a nossa patricia.

De finissima educação, é deliciosa uma *causerie* com S. Ex.^a, quando, em maliciosos e espi-rituosissimos epigrammas, faz a dissecação da sociedade *chic* em que é adorada.

Admiravelmente observadora, Mlle. tem uma facilidade sem par nas expressões, que lhe occorrem fluentes aos labios mimosos.

Gentilissima, de uma fidalguia extremada nas suas relações sociaes, vive sempre rodeada de uma côrte lusida de admiradores.

Nada mais diremos — que uma indiscreção: breve as leitoras d'*A Lua* terão a delicia da sua prosa travêssa, nos *Mexericos*.

A carvão.

É casado.

Muitas leitoras, sem duvida, deixarão a leitura deste *croquis*, por... não se interessarem pelas cartas fóra do baralho.

Entretanto, vale a pena vêr aqui retratado o elegante Dr. W. L.

Quem não o conhece?

Chic, vestindo-se com apurado gosto, o Dr. tem consciencia da bonita figura que faz no nosso mundo *smart*, e aproveita essa qualidade, exhibindo-a nas frisas dos theatros, á porta do S. Paulo Club e em seu confortavel automovel.

Não dizemos a posição que S. Ex.^a occupa na administração publica para não converter este esboço a carvão em photographia.

BORDALO.

POSTAL

Recebemos um interessante postal onde se vê Pierrot, de guitarra em punho, cantando as endexas doridas da sua paixão voraz, á sua adorada Pierrette, que está sentada, pensativa e enlevada, na curva graciosa de um crescente luminoso. Fulgentes estrellas, espalhadas pela tela escura do céu, testemunham a languidez da sua ballada sentimental.

A um canto lê-se: *Bonsoir Mme. La Lune*. Vinha assignado — *Mario*.

Embora não saibamos quem seja, deixamos, aqui, o nosso carinhoso obrigado.

— Então o Gastão não subiu?

— Elle subiu até á barquinha; o biplano é que não subiu.

— De modo que entre o Sensaud Levaut e o Gastão quem levou a melhor foi o primeiro?

— É verdade: levou o Levaut, pois que s'elevou e não levou a breca.

— Não sóbe já o Gastão?

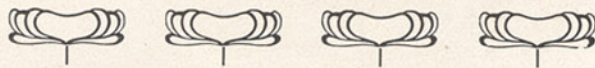
— Não sóbe já, pois que não sobeja força.

Com o uso do PRIMOR, tereis a cabeça limpa da caspa e o vosso cabello não cahirá

PREPARAÇÃO APPROVADA PELO LABORATORIO DE ANALYSES DE S. PAULO

Vidro 4\$000

Depositarios: SOARES & C.-Drogaria AMARANTE
Rua Direita, 11-S. Paulo



PHARMACIA ASSIS

TALCÔBORO

Cura em poucos dias as assaduras das crianças

Formula do Dr. Sylvio Maya,

director da Maternidade de S. Paulo

e preparado pelo pharmaceutico C. de Assis Ribeiro

Rua 15 de Novembro, 9

S. PAULO

MINERVA

Campanhia de Seguros Marítimos e Terrestres

Deposito no Thesouro Federal

Rs. 200:000\$000

AGENTE GERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

O. X. Alhadas

Largo da Sé N. 2 (ALTOS DA CASA BARUEL)

CAIXA POSTAL N. 826

Saudações d'A LUA



Do usufructo á polvo da Commissão Central,
na pessoa do Acioly paulista Rubião Junior

CALMA BRITANICA

Chega-se um garôto a um pacato burguez que, azafamado dirigia-se a apanhar o bonde para recolher-se ao recesso calmo e bolorento do lar, o imperio das meias rasgadas e chôros de fedelhos ramelosos, e pergunta-lhe, nariguito atrevido apontando para o ar: Póde me dizer que horas são?

O barrigudo e suarento homem da familia estaca o passo que se esforçava por ser rapido e, exhibindo a cebola de prata volumosa e inestethica, affirma:—Cá pelo meu, dez horas, pequeno!

—Pois então, doutor, ás onze o senhor vá plantar batatas, sabe?

Todo o sangue de barata do pacifico burguez coloriu-se de rubro ao golpe dessa chicotada do espirito travêssio do moleque: precipitou-se o volumoso desrespeitado ao encalço do petiz mas, desastrado, numa curva rapida, ao dobrar uma esquina, estendeu-se de todo o cumprimento sobre um filho da loura e brumosa Albion.

Pensam os leitores que esse exemplar da raça *touriste*, á semilhança dos nossos nervosos rapazes, fez um berreiro dos diabos, perguntando ao seu importuno agressor se não enxergava, e quejandas taboas?

Nada disso. Levantou-se, apanhou o monóculo sem cordão, collocou-o na orbita esquerda sem fazer careta, como os nossos *dandies*, limpou o chapéo de côco, constatou estar com os ossos ainda inteiros, adelgaçou os labios finos e pellados num sorriso de 2.^a classe (1.^a, só elle usava para os seus compatriotas) e indagou calma, calmissimamente, o motivo desse choque que recebera sobre a sua perambulante pessoa.

Ao saber do que se passara, informou convictamente:

—Oh! zenhor! Non precisar corrrer muindo! Chega bem a tempo de plantar batatas! São somente 10 e 13 minutos e meio!

Gulodices

Sopa de cremeliques. Deita-se em uma vazilha vasia agua potavel (i. é., de pote) e fresca, sal que não seja amargo, pimentas do Reino e da terra; leva-se ao fogo dos olhares (oh, diabo! esta mania de sonetos...) e deixa-se ferver até cem graus.

Depois disto, faz-se a picagem dos cremeliques que, uma vez reduzidos a pedacinhos microscopicos, são misturados com a fervura acima e, lavados novamente, vão ao fogo para que, bem cozidos, se desmanchem inteiramente. Espera-se depois que esfriem um pouco e... avança-se.

E' excellente para athritismo porque é uma alimentação de todo vegetariana.

Provar para crer.

Mas... que diabo serão cremeliques?

* * *

Empadinhas de vidro. Quebra-se o peso de papeis (quando este for de vidro) na cara do primeiro credor que nos vier perturbar a placida digestão (placida, é bonito, não?) dos feijões fiados pelo Manél da esquina; apanham-se os despojos desse ex-utensilio do nosso gabinete; fica-se convencido de que d'ali vae sahir cousa; envolvem-se os fragmentos em massa de folhado e leva-se ao fogo, em espectos; depois de assadas transformam-se em empadinhas. Parece mentira, mas é verdade.

Manda-se em seguida de presente á adorada sogra, recommendando-se ao portador que enalteça bastante os meritos desse quitute,

O enterro, que terá o leitor o bom senso de fazer de 2.^a classe, custa barato.

A LUA é sinceramente grata á imprensa, á sociedade e ao povo da invicta terra paulista pelo carinho expontaneo e fidalgo com que foi recebida e tratada ao apparecer, radiosa e chic, no seio desta culta e artistica cidade de São Paulo.

E ella não esquecerá jamais os amigos, os collegas e os collaboradores que vieram á sua modesta tenda de trabalho, trazer confortantes incentivos para a terefa ingente e espinhosa, tão ousadamente empreendida.

Somos ainda profundamente reconhecidos áquelles que elevaram o nosso nome á eminencias immerecidas, pronunciando elogiativos brindes, que muito nos captivaram, tanto mais que ahi se destacam os nomes para nós queridos de Vicente de Carvalho, Couto de Magalhães, Diniz Junior e Alfredo de Assis.



Torneio de Janeiro

Está aberto o presente concurso charadístico, sob as seguintes bases:

**

Todos os problemas publicados durante este mez, constituirão o torneio.

**

Caberá ao vencedor um premio offerecido por importante casa commercial desta praça e que será préviamente designado.

**

No caso de empate, o premio será sorteado entre aquelles que mandarem a totalidade das decifrações ou que tiverem obtido o maior numero de pontos.

**

Serão acceitas e contadas todas as decifrações exactas, embora diversas das mandadas pelos auctores dos problemas.

**

As decifrações dos problemas deste numero serão recebidas até o dia 21 do corrente.

**

Toda a correspondencia relativa a esta secção deverá ser dirigida a (Edipo, redacção d'«A Lua», Palacete Briccola. S. Paulo.

Charadas telegraphicas

N. 1

Opulenta ilha!

{	4, 5, 2, 3
	4, 5, 2, 6
	4, 1, 2, 3
	4, 1, 2, 6

N. 2

Este homem é um espia

{	1, 2, 6, 4, 3
	5, 2, 6, 4, 7
	7, 2, 6, 4, 1
	3, 2, 6, 4, 5

(S. Paulo)

LUNICOLA.

Charadas syncopadas

N. 3

3—Amor de Deusa—2

N. 4

3—Espirito de mestre—2

(S. Paulo)

OLGA EIRÓ.

Charada casal

N. 5

3—*Ella*, uma Deusa—*elle*, um fructo.

(S. Paulo)

Charadas novissimas

N.^{os} 6 e 7

Foi na meza da sala que o homen comeu a fructa—1, 1, 2

E foi no campo que o animal comeu outra fructa—1, 2

N. 8

Na cidade tem um homem ratoneiro—2, 2

Charadas apheresadas

N.^{os} 9 e 10

3—Sou inimigo deste quadrupede—2

3—É um comediante este animal—2

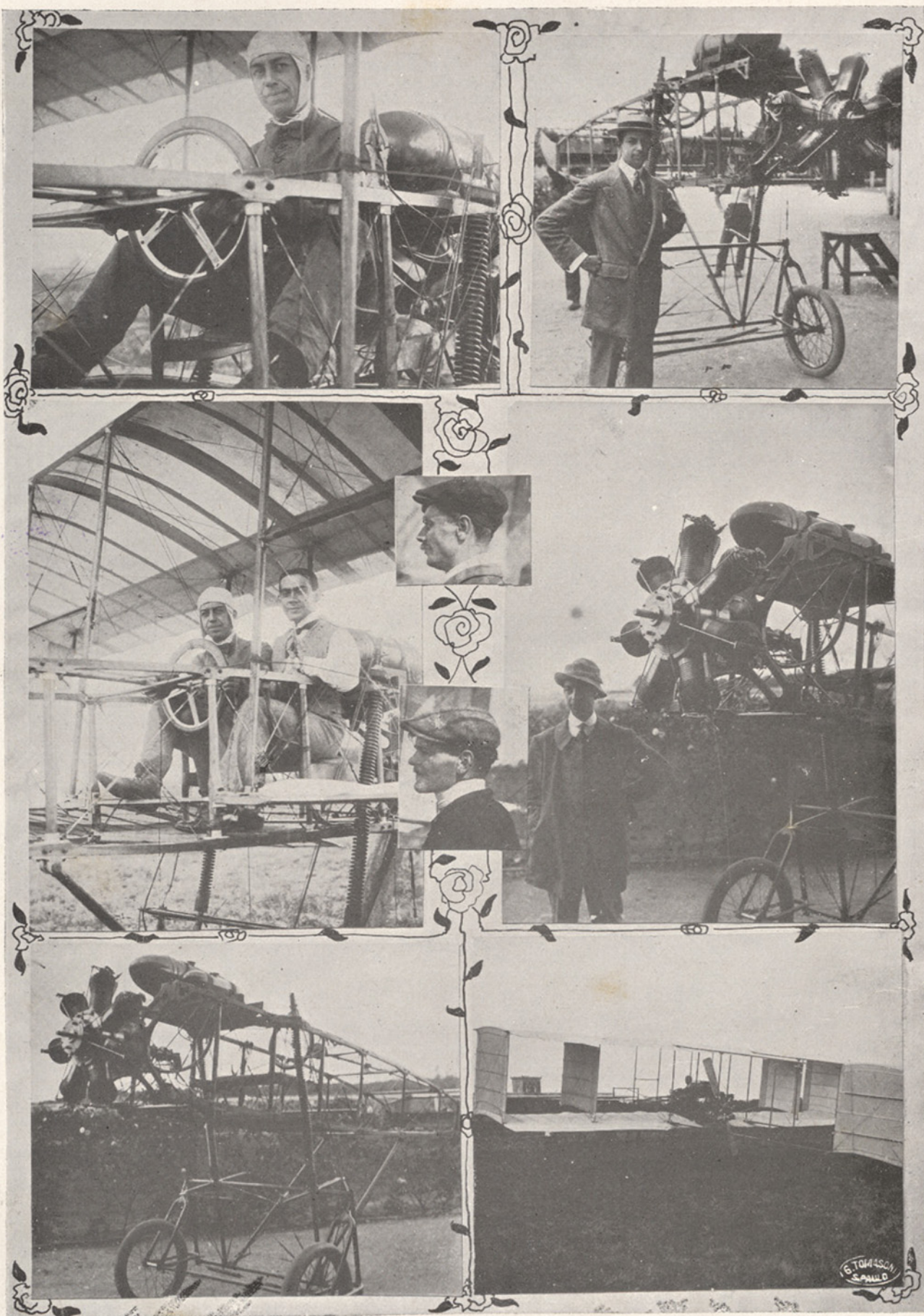


MALICIOSA



- Qual, minha Snra... Já fiz uso de mil remédios!
— Pois então use o Snr. *dévant-droit*...

A AVIAÇÃO EM SÃO PAULO



Experiências do arrojado-sportman Gastão de Almeida no Prado da Moóca. Seu aparelho, o aviador com o Dr. Mario Cardim, seus mecanicos francezes.

Theatras e Theatrices

Arte Alaere



BERTHE BARON

Com a sahida da companhia Vitale, do Moulin Rouge, voltou para aquelle theatrinho a companhia comica de operetas tragicas do conhecido actor dramatico Caruso, que tem feito successo, representando já vez e meia a novissima farça *O Trovador*.

O pessoal desta brilhante *troupe*, que se compõe de 5 figuras, encarna genialmente aquella bellissima revista de Dante, tendo a *prima dona*, Snr.^a Tina de Lorenzo, durante todas as noites da semana passada, cantado detestavelmente o dueto sosinho do setimo penultimo acto final, com uma vóz cheia e sympathica, com um gesto agradavel e sóbrio, quando diz duma maneira impossivel, ao seu caro *Osebio*, este sólo magistral:

Fifi, cantando:

«Senhor, eu sou fazendeiro
Em São João de Sabará,
Que vim ao Rio de Janeiro.
De cousas graves tratá.»

Côro, falando:

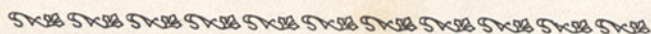
«Ora aqui está,
Ora aqui está,
Ora aqui está
O que nós viemo fazê
Na Capitã Federá.»

E é estranho como com uma peça, assim de primeira ordem, e uma companhia tão boa, o São José se tenha conservado vasio todos os dias, representando a companhia as vezes para uma casa atopedada.

Em compensação, a companhia de operas do emerito tenor Brandão tem conseguido enchentes sobre enchentes, com a fina comedia *O Conde de Monte Christo*, em 15 actos, 20 quadros e 10 apotheoses, do incomparavel mestre da lingua patria, esse Verdi immortal que engendrou o *Rio Nú* e compoz a tragedia cantada, *Morgadinha de Val Flôr*.

Não sabemos a razão porque os cinematographos da cidade e arrabaldes fecharam e o Sant'Anna tem apanhado enchentes em todas as suas *matinéas*.

No Polytheama continúa a espantar o publico a peça lyrica *Aeroplano*, que tem levado muitos espectadores ao nosso mais chic e moderno theatro.



Aspasia - em toda a parte

Da carteira de um louco

5 de Janeiro.

Abençoada seja a Dôr. Abençoados sejam o Sofrimento, o Desêspero, a Ancia e a Raiva... porque elles nos dão o sabor amargo da vida, — única cousa que a vida tem de respeitavel e de santo...

O prazer, a alegria, a felicidade e a paz, são estados transitorios e ephemeros em que a Alma se encontra de passagem, sem conhecer delles mais que a visão fugitiva e a esperança sonhada!... Como um viajante de trem rápido que, na furia da corrida, percebe, longe, fugindo, o recôrte azulado das serras distantes e o remanso de oásis floridos, onde cantam as aves amorosas e onde rugem, sem tréguas, a blasphemia espumarenta das cascatas...

Abençoados sejam o Sofrimento, o Desêspero, a Ancia e a Raiva, porque são as únicas cousas que o homem pôde ter na vida sem despertar a invêja!

Alegria! Tu não és mais que a mascara com que o homem encobre a miseria do seu ser, da sua insignificancia e do seu nada!...

Alegria! Tu és a mãi da risada, a mais sôrdida e a mais ascorosa contracção da bocca que beija e da bocca que mente!... Bocca que beija, mentindo! Bocca que mente, beijando!...

O homem é o unico ser da creação que synthetisa em si esta trilogia hedionda: — que ri, que beija e que mente...

O cão, o despresivel cão, que sabe amar como ninguem, cuja dedicação vai além da propria morte, — o cão, o despresivel cão, — não ri e nem beija.

E, como não ri e nem beija, — não mente!

O prazer, a felicidade e a paz, que são elles?

O prazer é a sensação de gozo que se sente e que uma vez gozado, — passou.

O prazer é a fonte murmurosa em que nos debruçamos e bebemos e, depois de beber, vemos que guarda no fundo a podridão e o lôdo.

O prazer é a casca do nojo...

A felicidade é a paz em que se corrompem e transformam as cousas acabadas.

A felicidade é o supremo repouso e a suprema paz das cousas extinctas.

A felicidade, como eu a comprehendo, deve consistir em ser o fim dos fins, o resto dos restos, o nada das nadas, o transumpto incomprehensivel e inimaginavel de almas consumidas no supremo e derradeiro fim das eternidades acabadas, num grande vazio infinito, onde não haja mais mundos, nem Céu, nem Tempo, nem

Hoje, nem Hontem, nem Amanhan, nem Deus!...

E tu, que me leres, pésa e avalia quanto é bom ser louco, para pairar, como eu, muito acima de ti, da tua intelligencia rachitica, das tuas esperanças anans, que eu poderia matar afogadas dentro de um pouco de cuspo...

SILVANO.

O Snr. Bustamante de Oliveira, bacharel e dedicado secretario do *Comité Regenerador da Republica*, prometteu, pela secção livre do *Diário Popular*, a publicação de uma obra monumental de sociologia — *A Virtude dos Parlamentos*.

O notavel escriptor, cujo nome chegámos a conhecer pelo seu aviso, é alto conhecedor da materia de que vai tratar, pois foi, desde a constituinte republicana, membro do parlamento nacional, tendo tido tres ou quatro commissões na Europa.

A obra é dedicada ao Congresso Brasileiro.

O olhar de Estella

A' eleita de meu coração

Quando Ella passa em plena formosura,
Mimo de encanto, na cintura breve,
A palpar gentil com o andar tão leve,
Um busto treme de belleza pura.

Ha no seu collo, branco como a neve
A encarnação dum sonho de ventura
E o riso que nos dá tem tal candura,
Que faz mais leve o seu andar tão leve.

É tão formosa a minha noiva Estella,
E ha tanta luz no azul dos olhos d'Ella
Que eu choro a falta duma rima em-idro,

Para cantar em verso scintillante,
Todo aquelle fulgor estrellejante
Do seu ultra perfeito olho de vidro.

JOÃO LUAR.

O PRESTIGIO DO VIL METAL



- Quem é esse cara de caixairo que te con primentou? -
- Não diga assim, Papae!
E' o riquíssimo Dr. Lambisgoia. Tão chic!
- Ah! Logo vi! Com um ar tão distinto! Olha: co.vida-o para o chá e diz que não o cumprimentei por ser myope como uma porta, sabes?

Historia de São Paulo

(Chronologica, philosophica e epitomatica)

(Continuação)

*Clarorum virorum facta mo-
resque tradere posteris*
Tacito.

CAP. II

I. Os colonos, todos portuguezes, que Martim Affonso trouxe para S. Vicente, não acharam na Capitania moças brancas, e de boa familia, com quem casassem; e por isso iam casando sem cerimonia, religiosas ou outras, com as bugras que encontravam no matto.

Desses casamentos civis nasceu a raça paulista. Seria redundancia descrever nesta obra didactica o tipo portuguez, muito conhecido, pois se encontra a cada passo nas ruas, e, sobretudo, nas lojas de fazendas e de ferragens. Com os bugres, porem, não acontece o mesmo: — os ultimos que aqui appareceram, e de passagem, foram os da banda de musica bororó.

Vamos expôr, ainda que superfuncionalmente, alguns dados relativos aos indigenas, factores importantes, pela linha umbelical, da nossa evolução historica e geographica.

* * *

II. Até ha pouco tempo, divergiam as opiniões, no Instituto Historico, a respeito da origem do homem na Capitania de S. Vicente. O Dr. Jaguaribe, por exemplo, sustentava que os bugres eram mongóes, vindos da Asia a pé, tendo atravessado a nado o estreito de Behring e o rio dos Pinheiros. Outros pretendiam que elles fossem immigrants vindos por mar, em vapores cuneiformes fretados pelo Governo aos phenicios. Não faltava quem entendesse, por certa semelhança physica e moral entre uns e outros, que os bugres descendiam de bugios, naturaes dos nossos mattos. Havia, emfim, quem acreditasse, fundando-se na côr delles, que Deus, como fez Adão de barro do Paraizo, os fez aqui mesmo a elles, de terra roxa.

* * *

III. A questão estava nesse pé, muito travada. Cada cabeça, cada sentença. — «De onde vieram os bugres?» perguntavam-se uns aos outros os sabios. E todos respondiam ao mesmo tempo, cada um com a sua resposta divergente, e que ninguem ouvia. Um amigo meu, homem do sertão a quem certa vez assaltaram, garantiu-me que os bugres, que elle viu de perto, — «vieram do matto». Era uma informação testemunhal, que eu communiquei ao Instituto; mas o Dr. Ihering oppoz-se a que fosse adoptada, allegando que era empirica. O Dr. Ihering

é muito teimoso. A questão ficou na mesma.

Afinal, no anno passado, o problema foi definitivamente e scientificamente resolvido pelo professor Saturnino Barbosa.

* * *

IV. O dito cujo professor era já conhecido nas letras e nas sciencias como inventor da poesia scientifica do Cubatão, onde mora. O Cubatão é, como se sabe, a terra das bananas; e a bananeira é chamada pelos botanicos — *Musa sapientum*. Eis como elucidou o tenebroso problema da origem dos bugres o inspirado cultor das *musas sapientum* cubateanas:

Antochtone talvez seria o brasileiro
Se de Behring o estreito aliás muito passavel
Não fosse contestado e a agua condensavel
Não servisse de ponte, um dia, ao forasteiro.

Ser ou não ser! Questão fatal e agradável
À vista e ao paladar, poz na mente um brasileiro,
Que fez acabrunhar o immortal pioneiro
Quatrefages, a negar um facto demonstravel.

É quaternario, sim, nosso genero humano,
Topinard o declara e o caso é confirmado
Por Hœckel que baniiu da existencia o Arcano!

A experiencia só, nosso saber encerra:
Riqueza da sciencia! o mais tudo é baldado:
O Guarany nasceu na sua propria terra!

SATURNINO BARBOZA,

Dos Poemas Transcendentes, pag. 61

* * *

V. Ficou, assim, tudo claro: o bugre é como toda gente, nasceu na propria terra de onde é natural. De posse dessa verdade illuminativa, já se pôde com segurança, a respeito desse factor da nossa raça, fazer uma completa reconstrução historica e zoologica.

É o que passamos a tentar. Os bugres, tambem chamados guayanazes, porque moravam na rua desse nome, eram mammiferos. Foram estudados superficialmente pelos colonos que aqui chegaram, e que espalharam a respeito delles uma porção de caraminholas calumniosas, chegando até alguns, como o padre Simão de Vasconcellos, a escrever que os bugres tinham rabo.

É mentira; não tinham.

Chegaram a inventar que os bugres eram selvagens. É certo que elles tinham pouco dinheiro, pouca religião e pouca roupa; mas não eram anthropophagos: não comiam gente, sinão quando estavam com fome. Dizem que eram selvagens, porque moravam no matto; mas onde haviam de morar, si não havia cidades no paiz? Tinham até grande vocação para a vida civilisada; tanto que, aqui inaugurados pelos portuguezes o commercio e a industria, elles cahiram logo como moscas na civilização e na cachaça.

A sua cultura, tanto intellectual e moral, como physica e chimica, era bastante desenvolvida, sendo certo que a civilização portugueza tirou do contacto com elles bastante lucro, tanto em dinheiro como em outras especies; o que tudo ficará demonstrado no proximo capitulo.

(Continúa)

Por nos ter chegado tarde a revisão, da nossa parte tambem tarde entregue, deixa de sahir ainda no presente numero o bellissimo conto do Dr. Garcia Redondo por nós já promettido aos leitores, anciosos pela sua prosa agradável e delicada.

Pedimos, respeitosamente, desculpas ao illustre membro da Academia Brasileira de Letras, promettendo d'ora avante toda a pontualidade na publicação das suas apreciadas produções.

S. PAULO ÁS QUINTAS



Mlles. Meyer Gonçalves

Bomenagem d'A LUA



JOAQUIM NABUCO

Index d'ALUA

Entraram as seguintes táboas:

— *De discurso:*

Neste momento solemne...

Debil vóz...

Eu, o mais humilde...

Faltaria ao mais sagrado dever...

Faltam-me expressões...

CASA DE ARMAS



LUIZ SARLI

Rua S. João, 49

Caixa Postal, 332

SÃO PAULO

"CHACARAS E QUINTAES"

UNICA REVISTA BRASILEIRA DO LAVRADOR-GENTLEMAN

Indispensavel a quem possui um jardim ou um pomar * Á venda em todas as livrarias do Paiz

Assignatura annual: Rs. 10\$000

Enviar vale ao Editor: CONDE AMADEU A. BARBIELLINI — Rua Boa Vista, 58 - S. PAULO

Dr. Corte Real

MEDICO

Consultorio e Residencia:

≡ RUA BOA VISTA, 45 ≡

Telephone, 1495

ARTHUR ALVES FERREIRA

CIRURGIÃO DENTISTA

RUA AURORA, 2

S. PAULO

*Não comprem uma unica joia ou objecto de
fantasia sem primeiro visitar a POPULAR CASA*

BENTO LOEB

Rua 15 de Novembro, 57 e 57^A

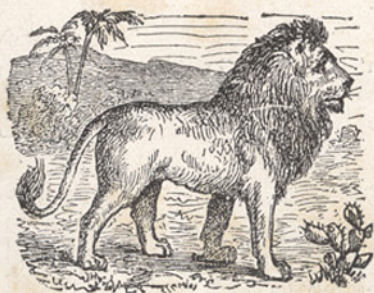
— Em frente á Galeria —

GRANDE EXPOSIÇÃO * ENTRADA FRANCA

*Todos os objectos, tanto nas suas vitrinas como no
interior, estão com os preços de venda expostos*

CASA BENTO LOEB

Rua 15 de Novembro, 57 e 57^a - (Em frente á Galeria)



AO LEÃO DE OURO

ALFAIATARIA IPPOLITO

N. 7-A, RUA DE SÃO BENTO N. 7-A

== SÃO PAULO ==

Grande Officina de Costura

- de -

L. Lagreca

dirigida por

M.^{me} IGNEZ



Especialidade em Tailleur para Senhoras, Vestidos para
Bailes, Casamentos, etc.

Exactidão no Feitio - Preços modicos

Rua Barão de Itapetininga N. 14 (sobrado)

TELEPHONE, 1519

*Prezo-me communicar ás Exas. familias que transferi
a OFFICINA DE COSTURA da Rua S. Bento, 50,
para a Rua Barão de Itapetininga, 14, onde aguar-
darei as ordens da minha numerosa e escolhida clientela,
que espero tomará nota do novo endereço para poder con-
tinuar a dar-me suas prezadas ordens, que cumprirei com
o mesmo esmero e pontualidade que tive até hoje.*

M.^{me} Ignez.

GALLINA & COMP.

≡ RUA S. BENTO, 46 ≡



CINEMATOGRAPHS,

FITAS,

GRAMMOPHONES,

DISCOS,

ARTIGOS

PHOTOGRAPHICOS



IRMÃOS CARNICELLI

ALFAIATARIA

RUA DE S. BENTO, 47

S. PAULO



Agencia Geral das Loterias

da

Capital Federal e de S. Paulo

Casa fundada em '881

JULIO ANTUNES DE ABREU & COMP.

RUA DIREITA, 39

*Lembrae-vos que esta Agencia Geral é a que
mais sortes grandes tem vendido neste Estado.*

Quarta-feira proxima 27 de Janeiro

Grande Loteria de São Paulo - 60:000\$000

Inteiro 15\$000 - Decimo 800 rs.

IMPORTANTE E GRANDE LOTERIA FEDERAL

Extracção em 5 de Março proximo

200:000\$000

Inteiro 18\$000 - Meio 9\$000 - Fracções 1\$000

Habilitae-vos pois á RUA DIREITA, 39

Julio Antunes de Abreu & Comp.

A RAPOSA E AS UVAS

Por ahi, por este commercio á fora, os fre-
guezes menos favorecidos da fortuna fazem
de raposa... Coitados! Veêm um objecto, uma
tetéa, desejam'na; mas o preço? Olham outra
vez, lambem os beiços e ficam nisso...

Estão verdes! parece-lhes ouvirem... Tal,
porém, só acontece aquelles que não conhecem
a Casa Freire, porque a Casa Freire é a
unica em São Paulo, onde se encontram lindos
objectos para presentes, por preços verdadeira-
mente admiraveis! Com alguns nicolaus se
obtem ali lindos bibelots.

Muitas freguezas já nos têm confessado ha-
verem resado muitos padre-nossos para que
continuemos com este bom systema de vender
barato, pois nos garantem que da banda de lá,
do outro mundo, teremos a recompensa... Os
anjos do céu as ouçam!

36, Rua de São Bento, 36

CASA FREIRE

PRIMOR

EXTINGUE A CASPA E FAZ
CRESCER O CABELLO ∞



DEPOSITARIOS: SOARES & C^{IA} - DROGARIA AMARANTE
Rua Direita, 11 - SÃO PAULO